

DOMINGO DE RAMOS NA PAIXÃO DO SENHOR (Ano B)

1. A liturgia de Domingo de Ramos tem duas partes.

* A primeira é a entrada de Jesus em Jerusalém, aclamado pelos meninos hebreus que, com alegria, agitam ramos de oliveira em sinal de paz. Eles gritam “Hossana, Hossana, ó filho de David”, numa extraordinária manifestação de fé. A narrativa é de São Marcos.

* A segunda parte é a celebração da Eucaristia que contém três textos da Palavra de Deus: a profecia de Isaías, anunciadora do Servo do Senhor que, maltratado, dá a imagem do que vai ser o mistério de Jesus Cristo, o Salvador pelo sofrimento; a Carta aos Filipenses, em que São Paulo faz a síntese do mistério de Jesus “obediente até à morte e à morte na cruz, pelo que Deus Lhe deu um nome que está acima de todo o nome” (Fl 2,8-9); e o Evangelho de São Marcos que contém a narrativa da Paixão, como Pedro a viveu e é anunciada nas suas catequeses.

O SERVO DO SENHOR

2. Nunca é de mais reflectir sobre esta extraordinária profecia, uma vez que o Servo, descrito por Isaías, anuncia a Pessoa de Jesus, o Messias esperado. Três notas definem o Servo do Senhor. Ele é escolhido de Deus e por Ele ungido; Ele aceita todo o sofrimento em ordem à Redenção necessária; Ele celebra a total comunhão com Deus para realizar o projecto de salvação que o Senhor queria para o seu Povo.

O REDENTOR UNIVERSAL

3. Os escritos de Paulo convergem para uma síntese: a Pessoa de Jesus é vista como o Filho que aceitou ser fiel até à morte, e a morte na cruz. Marcado pela maldade dos homens, mereceu a redobrada ternura de Deus, que Lhe deu “um nome que está acima de todos os outros nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu” (Fl 2,10). O novo servo do Senhor é Jesus, o Filho de Deus que veio para ser reconhecido por todas as nações. Não há salvação em nenhum outro.

A PAIXÃO SEGUNDO SÃO MARCOS

4. Cada evangelista descreve a Paixão de Cristo segundo a sua própria experiência. Marcos teve o privilégio de acompanhar Pedro na sua missão apostólica. Quantas vezes terá escutado Pedro a falar da sua experiência na Paixão de Jesus? Na sua narrativa da paixão coloca quatro cenários: *na Ceia*, em diálogo com os discípulos, com interpelações a Judas e palavras de conforto ou de atenção a Pedro e aos seus companheiros; *no Horto das Oliveiras*, onde com Pedro, Tiago e João, viveu na maior solidão a expectativa da morte; *nos tribunais de Caifás* (tribunal religioso), *de Pilatos* (tribunal político), *da multidão* (tribunal popular), tribunais em que a sentença foi sempre a condenação injusta; *no Calvário*, onde já pendurado na cruz sentiu com angústia o aparente abandono do Pai.

Descobrir as características da Paixão, no Evangelho de São Marcos, é um bom convite para a meditação na Semana Santa, prestes a ser celebrada.

Procuremos viver santamente a Semana Maior.

N.B. Este texto foi escrito segundo a antiga ortografia.